

032

**VARIÁVEIS MORFOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE
Allophylus edulis (ST HIL.) RADL. (VACUM) EM DIFERENTES SUBSTRATOS¹**

Lausanne Soraya de Almeida²

Alessandro Carmargo Angelo³

Marcio Pinheiro Ferrari⁴

Nerilde Favaretto⁵

Allophylus edulis (Sapindaceae) apresenta flores melíferas e frutos vermelhos que são disseminados pela avifauna e bugios, que contribuem com a regeneração da espécie, a qual é comum em área de Floresta Ombrófila Mista Aluvial. Devido à importância ecológica e à escassez de estudos desta espécie, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a produção de mudas de vacum em diferentes substratos, através da análise de variáveis morfológicas. Foram utilizados substratos puros ou misturas de produto a base de casca de pínus e vermiculita (CPV), casca de arroz carbonizada (CAC), fibra de coco granulada (FCG), fibra de coco mista (FCM) e vermicomposto (VC), em tubetes de 100 cm³. Os tratamentos corresponderam a: **T1** – 100 % CPV; **T2** – 70 % CPV + 30 % CAC; **T3** – 70 % CPV + 30 % FCG; **T4** – 70 % CPV + 30 % FCM; **T5** – 70 % CPV + 20 % CAC + 10 % VC; **T6** – 70 % CPV + 20 % FCG + 10 % VC; **T7** – 70%CPV + 20% FCM + 10% VC; **T8** – 50% CPV + 20% CAC + 20 % FCG + 10 % VC; **T9** – 50 % CPV + 20 % CAC + 20 % FCM + 10 % VC; **T10** – 100 % CAC; **T11** – 70 % CAC + 20 % FCG + 10 % VC e **T12** – 70 % CAC + 20 % FCM + 10 % VC. O experimento, conduzido no viveiro da *Embrapa Florestas*, foi distribuído em 6 blocos com 8 mudas/bloco e tratamento. Medições de altura foram quinzenais e de diâmetro de colo mensais, até 155 dias após a semeadura, que ocorreu em janeiro/2004. Para as análises destrutivas foram utilizadas 12 mudas por tratamento. A área foliar foi obtida em escaner óptico acoplado ao programa Win Rhizo[®] e, após secagem em estufa a 65 °C por 72 horas foram obtidos biomassa seca da parte aérea e radicial. Analisando-se os valores extremos, verificou-se que as alturas médias variaram de 8,30 a 11,10 cm, respectivamente em T4 e T5. O diâmetro de colo ficou entre 3,12 mm (T4) e 3,72 mm (T11), sendo que para biomassa seca ocorreu esta mesma tendência de amplitude. Em geral, T4 e T11, proporcionaram os maiores e menores resultados, respectivamente, para a produção de mudas de vacum.

¹ Parte da dissertação em desenvolvimento na *Embrapa Florestas*

² Aluna de mestrado do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Professor da Universidade Federal do Paraná

⁴ Pesquisador da *Embrapa-Florestas* marcio@cnpf.embrapa.br

⁵ Professora da Universidade Federal do Paraná